

Inventário de Identidade Bissexual (IIB): Evidências Psicométricas Preliminares no Contexto Brasileiro

Bisexual Identity Inventory (BII): Preliminary Psychometric Evidence in the Brazilian Context

Inventario de Identidad Bisexual (IIB): Evidencia Psicométrica Preliminar para Brazil

Marina Feijó(1); Luísa Chaves de Faria Brasil(2); João Pedro Gonçalves Krause(3);
Angelo Brandelli Costa(4)

1 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: mrnfjo@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6031-9780>

2 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: psicologa.sluisabril@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2262-1604>

3 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: jpedrokrause@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0755-3614>

4 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: angelobrandellcosta@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0742-8152>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 41-58, julho-dezembro, 2024 - ISSN 2175-5027

[Submetido: 1º out. 2024; Revisão1: 19 jul. 2025, Revisão2: 18 set. 2025; Aceito: 20 out. 2025; Publicado: 4 dez. 2025]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2024.v16i2.5089>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

Bissexuais apresentam piores desfechos em saúde mental do que heterossexuais, bem como estressores que diferem dos experienciados por outras minorias sexuais. Dada sua escassez no contexto brasileiro, são necessários instrumentos psicométricos que considerem as distinções de vivências experienciadas por minorias monodissidentes. Este estudo realizou a validação e adaptação transcultural do instrumento Bisexual Identity Inventory para o contexto brasileiro. Via método de amostragem por conveniência, 588 participantes bissexuais responderam o instrumento adaptado, em conjunto a medidas de Estresse de Minoria e saúde mental, relativas a sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Foi realizada análise fatorial confirmatória do instrumento original, seguida por análises fatoriais exploratória e confirmatória dos instrumentos sem a inclusão do fator Deslegitimização da Bissexualidade. A validação do instrumento Bisexual Identity Inventory apresentou melhores resultados, isto é, estrutura fatorial e consistência interna satisfatórias, em sua solução de 3 fatores. O fator “Deslegitimização da Bissexualidade”, contudo, apresentou baixa performance estatística e foi retirado do instrumento.

Palavras-chave: bissexualidade; bifobia; identidade; validação; saúde mental.

Abstract

Bisexuals report worse mental health outcomes than heterosexuals, as well as stressors that tend to differ from those experienced by other sexual minorities. Given the scarcity of assessment tools that consider distinct social markers of gay and lesbian populations in a Brazilian context, this study aimed to provide a Brazilian cross-cultural validation and adaptation of the Bisexual Identity Inventory. Through convenience sampling, 588 bisexual participants responded to the adapted instrument, along with Minority Stress Theory and mental health's related measures, focusing on depression, anxiety and stress symptoms. A Confirmatory Factor Analysis of the original instrument was initially carried out, followed by both Exploratory and Confirmatory Factor Analyses of the instruments posterior to dropping the factor “Illegitimacy of Bisexuality”. The “Bisexual Identity Inventory” provided better performance, that is, adequate factorial structure and internal consistency, through its 3-factor solution, whereas the factor “Illegitimacy of Bisexuality” presented low statistical performance being, thus, removed from the instrument.

Keywords: bisexuality; biphobia; identity; validation; mental health.

Resumen

Poblaciones bisexuales presentan peores desenlaces de salud mental comparado con heterosexuales, así como factores estresantes que difieren de otras minorías sexuales. Dada su escasez en el contexto brasileño, se necesitan instrumentos de evaluación que consideren marcadores sociales distintos de las poblaciones de gays y lesbianas. Este estudio realizó la validación transcultural y adaptación del instrumento “Bisexual Identity Inventory” para el contexto brasileño. A través del diseño de muestreo por conveniencia, 588 participantes bisexuales respondieron al instrumento adaptado, además de medidas de estrés de minorías y salud mental. Se realizó un análisis factorial confirmatorio del instrumento original, seguido de análisis factorial exploratorio y confirmatorio de los instrumentos sin la inclusión del factor “Deslegitimación de la Bisexualidad”. La validación del instrumento “Bisexual Identity Inventory” presentó mejor performance, es decir, estructura factorial y consistencia interna satisfactorias, en su solución de 3 factores. El factor “Deslegitimación de la Bisexualidad” presentó bajo desempeño estadístico y fue eliminado del instrumento.

Palabras-clave: bisexualidad; bifobia; identidad; validación; salud mental.

Introdução

Bissexuais apresentam piores desfechos em saúde mental do que heterossexuais, bem como estressores que diferem dos experienciados por outras minorias sexuais (Mereish et al., 2017; Paul et al., 2014). Um exemplo de distinção importante se trata do processo de revelação da identidade a terceiros, que é apontada como protetiva para populações LGB (Pavelchuk & Borsa, 2020): São reportadas barreiras relativas à perspectiva de uma “cota proporcional de gênero”, para que tal processo de revelação seja considerado válido (McLean, 2007), ou associação de experiências distintas voltadas a desfechos negativos de saúde mental (Pachankis et al., 2020). A sensação e pressão interna pela comprovação da legitimização da identidade através de ações físicas com terceiros também é reportada em estudos internacionais (Cipriano et al., 2023). Nacionalmente (Monaco, 2021), este processo de deslegitimização ser exemplificado com o termo “bi de balada”, como estratégia de separação de bissexuais “bons” em relação a bissexuais “maus”, acusados de bissexualidade “ilegítima”.

Recentemente, o Conselho Federal de Psicologia (2022) publicou resolução que estabelece normas relativas à atuação ética e técnica da psicologia com bissexualidades, marco ético necessário à atuação ética e técnica da psicologia. Dentre diversas questões, se destaca aqui o reconhecimento à autodeterminação em relação a orientação sexual e identidade de gênero do sujeito como legítimas, bem como às interseccionalidades como atravessamentos sociais.

Um modelo teórico amplamente utilizado em pesquisas relacionadas a estressores particulares à experiência de minorias sexuais e de gênero é o modelo de Estresse de Minorias (EM). Este se refere a estressores ambientais específicos experienciados por grupos minoritários, demonstrando maior suscetibilidade ao desenvolvimento de desfechos negativos em saúde mental, quando em comparação a pessoas heterossexuais (Brooks, 1981; Meyer, 2003). Apesar dos avanços, o modelo de Estresse de Minorias é inicialmente desenvolvido com o olhar majoritariamente voltado a minorias monossexuais, atentando a estressores específicos a populações bissexuais apenas recentemente. Tal lógica é conectada à relegação da bissexualidade a um entre-lugar, onde passa a ser entendida como ora vertente da heterossexualidade, ora da homossexualidade (Moschkovich, 2020; Swan, 2018). Nota-se a tendência de pesquisadores em conduzir seus estudos e análises a partir do agregamento de dados de bissexuais aos modelos monossexuais, estabelecendo que o sujeito bisexual apenas apresentaria resposta ao estresse caso se assuma uma identidade gay ou lésbica (Mereish et al., 2017). Tal premissa é carregada da inferência de que estressores específicos a populações bissexuais seriam majoritariamente relacionados à atração e comportamento sexual e romântico com pares do mesmo gênero.

Um de seus construtos, denominado como *Estressor Proximal*, é explorado como dimensões do preconceito percebido, antecipado e internalizado, podendo evoluir

para desfechos negativos em saúde mental (Meyer, 2003). Enquanto alguns autores reportam diferentes desfechos de saúde mental nas populações bissexuais a partir de microagressões cotidianas (Bostwick et al., 2014), outros descrevem associações entre desfechos relativos à depressão junto à percepção da bissexualidade a partir de atributos considerados negativos ou positivos (la Roi et al., 2019).

A dimensão de *Estressor Distal*, por sua vez, é descrito a partir das situações experienciadas em sociedade relativas a discriminações, estigma, rejeição familiar e/ou por pares, variadas formas de violência, entre outros. Experiências de estigma e deslegitimização da bissexualidade não se limitam a espaços heterossexuais, sendo também observadas em comunidades de minorias monossexuais (Yoshino, 2000). Dentre estas experiências, alguns exemplos são ilustrados nas variadas microagressões reportadas em espaços *queer* (Tavarez, 2022), e na exclusão de mulheres bissexuais de meios de relacionamentos por homens heterossexuais e mulheres lésbicas (Bostwick & Hequembourg, 2014). Se destacam, contudo, os relatos de sexualização da identidade e coerção de atos físicos ou sexuais, com o intuito de demandar comprovação da legitimidade da identidade (Cipriano et al., 2023; Flanders et al., 2019).

Algumas destas experiências de internalização e experiências externas de estigma são documentadas quantitativamente a partir de instrumentos que analisam o construto do EM. Nacionalmente, temos disponível protocolo que opera a partir deste fim (Costa et al., 2020), também comumente aplicado em participantes bissexuais. Apesar disso, seus itens são informados por achados com amostras majoritariamente compostas de minorias monossexuais. Logo, sua construção de itens compatíveis às experiências vividas por bissexuais se torna limitada.

Uma escala psicométrica amplamente implementada no campo de estudos voltados ao EM para bissexuais é a Bisexual Identity Inventory (BII), desenvolvida por Paul et al. (2014). O instrumento mede diferentes estressores internalizados, experienciados por pessoas que se identificam como bissexuais, compreendendo que processos de deslegitimização da identidade, bem como a antecipação e internalização de estigma, estariam associados a desfechos negativos em saúde mental. Uma das principais justificativas para tal instrumento se dá no desenvolvimento de um método quantitativo original para captar a complexidade das experiências dos indivíduos bissexuais, dado que métodos conhecidos até certo momento não são desenvolvidos a priori com populações bissexuais (Paul et al., 2014; Sheets & Mohr, 2009). A criação da ferramenta corresponde à necessidade de um instrumento voltado para as particularidades da população bisexual, de modo a serem mais fidedignas às suas necessidades e desenvolver desfechos positivos em saúde, prevenção e bem-estar.

Os itens iniciais propostos pelos autores foram construídos a partir de revisão da literatura e, após avaliação externa e ajustes, totalizaram em 46 itens (Paul et al., 2014). O instrumento original é composto por 24 itens e uma solução de quatro fatores, sendo

estes nomeados, originalmente, como *Illegitimacy of Bissexuality*, voltado a percepções da bissexualidade como ilegítima; *Anticipated Binegativity* relacionado à antecipação da rejeição relacionada à orientação sexual; *Internalized Binegativity*, voltado à internalização de estigma à bissexualidade; e *Identity Affirmation*, no que se refere à afirmação da identidade bissexual.

Além dos 3 fatores voltados à deslegitimização da bissexualidade, antecipação e internalização de binegatividade, a subescala *Identity Affirmation* se propõe a analisar o papel de aspectos afirmativos e positivos advindos da identidade em desfechos de saúde mental. No estudo original, participantes foram divididos em duas sub-amostras. Uma foi analisada a partir de Análise Fatorial Exploratória (AFE) para testagem da solução fatorial e remoção dos itens com carga fatorial e comunalidade baixas. A segunda sub-amostra, analisada a partir de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), buscou analisar a performance do instrumento e sua retenção fatorial em ambos os grupos, obtendo performance satisfatória.

As subescalas relacionadas às experiências de binegatividade antecipada e binegatividade internalizada foram utilizadas em um primeiro estudo aprofundado de Estresse de Minorias em pessoas bissexuais italianas (Scandurra et al., 2020). A subescala de binegatividade internalizada também foi traduzida e adaptada culturalmente para a língua chinesa, tornando-se a primeira avaliação psicométrica para pessoas bissexuais que vivem na China Continental, Hong Kong e Taiwan (Wei & Israel, 2023). No segundo caso, o instrumento foi adaptado a partir de 25 itens e uma solução de seis fatores - deslegitimização, monossexismo, aversão, irresponsabilidade, vergonha à família e afirmação da identidade.

Considerando a necessidade de atenção a tais lacunas da produção de conhecimento nacionalmente, buscamos realizar a validação e adaptação transcultural preliminar do instrumento *Bisexual Identity Inventory* para o contexto brasileiro, bem como replicar análise baseada nas hipóteses do instrumento original (Paul et al., 2014). Assim como no instrumento de origem, foi hipotetizado que 1) Os fatores de Internalização, Deslegitimização e Antecipação de binegatividade seriam positivamente correlacionados à variável de Depressão, e Afirmação da Identidade correlacionado negativamente; 2) A variável de abertura da orientação sexual seria negativamente correlacionada aos fatores Internalização, Deslegitimização e Antecipação de binegatividade, e positivamente ao fator de Afirmação da Identidade.

Métodos

Delineamento e Procedimentos

A tradução transcultural do instrumento foi realizada tendo como base recomendações de Borsa et al., (2012), por dois tradutores bilíngues independentes.

Foram priorizados pontos relacionados à diversidade de experiência dos tradutores, sendo um familiar à escrita de artigos científicos e outro à temática em âmbito clínico e profissional. Também foram consideradas suas inserções a partir de marcadores pertinentes à temática - sendo composta por uma pessoa identificada como mulher cisgênero, e outra como pessoa não-binária, ambas partes bissexuais. Uma terceira pessoa, identificada como bisexual e não-binária, produziu uma síntese das duas traduções de forma independente. Quando necessário, desacordos ou divergências foram discutidos até consenso entre as três partes.

O instrumento, originalmente, não tem sua construção a partir do uso de linguagem neutra. Contudo, os autores fornecem usos alternativos a determinados termos intrinsecamente binários, como a substituição do uso de “atração por homens e mulheres” por “atração por mais de um gênero” (Paul et al., 2014). Tais termos alternativos foram escolhidos para uso ao longo da adaptação para o português. Por fim, o instrumento foi apresentado ao público-alvo para adequação linguística.

Participantes

O recrutamento de participantes ocorreu através das redes sociais Instagram, Facebook e WhatsApp e lançamento de e-mails informados por pesquisas anteriores, entre Junho e Julho de 2023 com método de amostragem por conveniência. Foram divulgados diferentes flyers, com os enunciados “Você se identifica como bisexual e/ou pansexual, e tem 18 anos ou mais?” e “Você sente atração por mais de um gênero e tem 18 anos ou mais?”. Foi utilizado impulsionamento a partir do Instagram, para maior alcance de possíveis participantes. Após remoção de duplicatas e casos omissos através do software SPSS v27.0, a coleta totalizou 999 participantes. Com o objetivo de adaptar o instrumento, foram removidos os casos em que a identidade bisexual não foi mencionada nas respostas aos inquéritos apresentados na seção *Instrumentos*. A amostra final foi composta de 588 participantes com uma média de idade de 23,9 (DP = 5,154; entre 18 e 57 anos), 343 (58.32%) identificadas como mulheres cisgênero e 117 (19.89%) como pessoas trans e não-binárias. A maior proporção de participantes se encontra no Sul (n=226; 38.43%) e Sudeste (n=241; 40.98%) do Brasil. As demais informações voltadas a dados sociodemográficos podem ser encontradas na Tabela 1.

Procedimentos Éticos

A pesquisa foi realizada em concordância às diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, 1996) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), como parte de projeto guarda-chuva voltado à aplicabilidade do modelo de Estresse de Minoria em populações bissexuais brasileiras. Mediante concordância em participação através do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), os participantes foram informados sobre os objetivos, natureza e procedimentos da pesquisa, bem como foi garantido o anonimato, sigilo e possibilidade de desistência a qualquer momento da coleta.

Instrumentos

Foram consideradas a idade, gênero, orientação sexual, raça/etnia/ escolaridade e região nacional dos participantes. Ademais, as seguintes medidas também foram utilizadas:

Orientação sexual

Foram realizadas, num total, quatro perguntas relacionadas às dimensões da sexualidade dos participantes. Três perguntas relacionam-se à identidade autorrelatada, à atração sexual e ao comportamento sexual no último ano. Um quarto inquérito de múltipla escolha foi realizado referente a outras categorias de identidade sexual que o participante possa vir a utilizar, a partir do enunciado “Além da identidade que você informou anteriormente, existem outras que você também utiliza?”. Para este estudo, todos participantes que relataram identificar-se com a categoria “bissexual” - independentemente de identidade principal ou não - foram incluídos na análise.

Inventário de Identidade Bissexual (Paul et al., 2014)

O instrumento a ser adaptado tem o propósito de avaliar a percepção de pessoas bissexuais quanto à sua identidade sexual. Este consiste, em sua totalidade, de 24 itens, respondidos através de uma escala de 7 pontos entre “Discordo Fortemente” e “Concordo Fortemente”. A escala objetiva avaliar o quanto participantes se identificam com pontos frequentemente associados à identidade bisexual, sendo estes positivos, como “Tenho orgulho de ser bisexual”, ou negativos, como “Sinto que eu preciso justificar minha bisexualidade”. O levantamento do questionário é feito através das subescalas Deslegitimização da Bissexualidade, Binegatividade Antecipada, Binegatividade Internalizada e Afirmação da Identidade. Para adaptações, os autores oferecem termos alternativos, e o incentivo ao uso de linguagem neutra.

Protocolo de Estresse de Minorias (Costa et al., 2020)

O instrumento é composto por três medidas segundo o modelo de Estresse de Minoria (Meyer, 2003), sendo aqui utilizadas as medidas de Homonegatividade Internalizada e Revelação de Sexualidade. Através de uma escala de 7 pontos entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, o participante avalia afirmações

relacionadas à Homonegatividade Internalizada, isto é, o quanto confortável está em se identificar e ser identificado socialmente como gay, lésbica ou bissexual. A Revelação de Sexualidade apresenta-se através de itens em uma escala de quatro pontos - 1 (Não revelei), 2 (Revelei para poucas(os)), 3 (Revelei para muitas(os)), 4 (Revelei para todas(os)).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (Martins et al., 2019)

Via autorrelato, o instrumento mede três fatores - Depressão, Ansiedade e Estresse - de estados emocionais negativos. As respostas de tipo Likert variam entre 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo) em 21 itens. Foi utilizada a subescala relacionada à sintomatologia depressiva para a análise de dados.

Análise de Dados

Duas versões distintas do instrumento foram analisadas através do software JASP. A primeira versão foi testada a partir do instrumento original, com a retenção de todos seus fatores (IIB-4). Dadas as alterações estruturais realizadas após AFE, uma segunda versão foi analisada sem a inclusão do fator *Deslegitimação da Bissexualidade* (IIB-3), em razão de sua baixa performance. A estrutura fatorial do modelo IIB-3 foi verificada a partir de AFE, com rotação oblíqua *promax*. Foram utilizados os critérios de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e RMSEA para verificação da adequação dos dados aos fatores. Os fatores retidos basearam-se na apresentação de *eigenvalues* superiores à análise paralela, bem como as cargas fatoriais acima de 0,4 foram consideradas adequadas para retenção dos itens. A consistência interna de ambos os modelos foi calculada a partir de alfa de Cronbach e ômega de McDonald, com base nos itens retidos em análise exploratória.

Em seguida, a solução IIB-3 do instrumento foi submetida a AFC para verificação de seu ajuste à estrutura originalmente proposta. Dado o tamanho da amostra, bem como a distribuição dos dados não ser tida como normal, foi utilizado o estimador *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS), junto aos ajustes *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), com critérios de adequação para ambos CFI e TLI $>0,9$ e RMSEA $<0,08$ (Holgado-Tello et al., 2010). Por fim, foi realizada análise de convergência para verificação da correlação com variáveis externas.

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico dos Participantes

<i>Dados Sociodemográficos</i>		Frequência	%
Total		588	
Identidade de Gênero			
Mulher Cisgênero		342	58.16
Homem Cisgênero		96	16.32
Mulher trans/mulher transgênero, transfeminina		7	1.19
Homem trans/homem transgênero, transmasculino		35	5.95
Queer, não-binário ou gênero fluido		75	12.75
Em processo de descobrimento/se identifica de outra forma		33	5.61
Raça/Cor/Etnia			
Branca/o/e		397	67.51
Parda/o/e		132	22.44
Preta/o/e		52	8.84
Amarela/o/e		7	1.19
Escolaridade			
Ensino Fundamental completo		23	3.91
Ensino Médio completo		87	14.79
Ensino Superior incompleto		275	46.76
Ensino Superior completo		129	21.93
Pós-graduação completa		74	12.58

Resultados

Os escores dos fatores de ambos os modelos IIB-3 e IIB-4 foram calculados a partir da média de seus itens, tendo como base o cálculo oferecido pelo instrumento original (Paul et al., 2014).

Análise Fatorial Exploratória

Foi inicialmente realizado teste a partir de AFE no modelo IIB-4, mantendo a estrutura original do instrumento. Ao tratar da adequação dos dados, a estrutura apresentou boa adequação para fatoração a partir de teste de esfericidade de Bartlett ($p < .001$), bem como índices satisfatórios de KMO (0.86). A extração de fatorial do modelo resultou em uma solução de quatro fatores, com seus *Eigenvalues* resultantes sendo, respectivamente, 5.80; 2.19; 1.70; 1.32, apresentando valores superiores à análise paralela em todos os fatores retidos. Apenas dois fatores mantiveram as ideias originalmente propostas pelo instrumento em sua totalidade de itens, sendo, portanto, denominados respectivamente como “Afirmação da Identidade” e “Antecipação de Binegatividade”. Os dois fatores restantes, apesar de mantidas suas ideias originais,

demonstraram resultados pouco satisfatórios, apresentando apenas uma parcela de seus itens retidos a partir de carga fatorial mínima estabelecida (>0.4), sendo três destes voltados ao fator originalmente denominado “Binegatividade Internalizada” e apenas dois itens ao fator “Deslegitimização da Bissexualidade”.

A partir deste cenário, foi testado segundo modelo como proposta alternativa, excluindo os itens relacionados ao fator “Deslegitimização da Bissexualidade”, bem como mantendo apenas os itens retidos no modelo IIB-4 para o fator “Binegatividade Internalizada”. Neste cenário, o segundo modelo também demonstrou boa adequação dos dados para fatoração a partir do teste de esfericidade de Bartlett ($<.001$), assim como KMO satisfatório (0.88). Neste cenário, a extração fatorial resultou em uma solução de três fatores, com *eigenvalues* de, respectivamente, 5.34; 2.05; 1.25, igualmente com valores superiores à análise paralela. Neste caso, todos os fatores mantiveram suas estruturas propostas, logo, o modelo foi denominado IIB-3 para diferenciação. As cargas fatoriais do modelo IIB-3 e suas variâncias acumuladas estão ilustradas na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da Análise Exploratória

<i>Cargas Fatoriais – Análise Fatorial Exploratória da solução IIB-3</i>				
	Afirm	Intern	Antecip	Comunalid.
2. Tenho gratidão pela minha identidade bissexual.	0.84	0.02	0.14	0.71
3. Eu me sinto confortável sendo bissexual.	0.84	-0.02	-0.01	0.77
5. Eu sinto orgulho de ser bissexual.	0.85	0.09	0.01	0.70
9. Sinto-me livre para me relacionar com pessoas de diferentes gêneros.	0.48	-0.00	-0.06	0.36
10. Ser bisexual é gratificante para mim.	0.84	-0.03	0.06	0.75
19. Eu estou bem com a minha bissexualidade.	0.72	-0.18	-0.04	0.75
15. Eu gostaria de poder controlar meus desejos sexuais e românticos, direcionando-os para um único gênero.	0.00	0.79	-0.03	0.73
20. Minha vida seria melhor se eu não fosse bisexual.	0.00	0.68	0.55	0.69
24. Eu estaria melhor se eu me identificasse como gay, lésbica ou hétero, ao invés de bisexual.	-0.05	0.81	-0.06	0.75
1. As pessoas provavelmente não me levam a sério quando digo que sou bisexual.	0.08	-0.02	0.49	0.41
4. Eu fico relutante em contar aos outros sobre minha identidade bissexual.	-0.22	-0.07	0.54	0.49
7. Eu sinto que preciso justificar minha bissexualidade para outras pessoas.	0.00	0.01	0.55	0.47
12. Pessoas podem não gostar de mim se descobrirem que eu sou bisexual.	0.14	0.02	0.53	0.43
13. Quando eu falo sobre ser/a experiência de ser bisexual, sinto ansiedade.	-0.15	0.06	0.64	0.59
Variância acumulada	38.20%	52.86%	61.83%	—

Nota. Método de extração via análise de Componente Principal.



Análise Fatorial Confirmatória

Após AFE, o modelo IIB-3 foi testado a partir de AFC. Todos os índices de ajuste da estrutura fatorial do modelo foram considerados satisfatórios ($CFI = 0.98$; $TLI = 0.98$; $RMSEA = 0.075$ IC 90% [0.067; 0.084]). Ambos os fatores *Binegatividade Internalizada* e *Antecipação de Binegatividade* confirmaram desempenho satisfatório das cargas fatoriais após remoção de itens durante AFE, enquanto a subescala *Afirmação da Identidade* se manteve, consistentemente, com desempenho satisfatório. A estrutura dos fatores correlacionados, cargas fatoriais e erros de cada um dos modelos é demonstrada na Figura 1.

Análise Fatorial Confirmatória da solução IBB-3

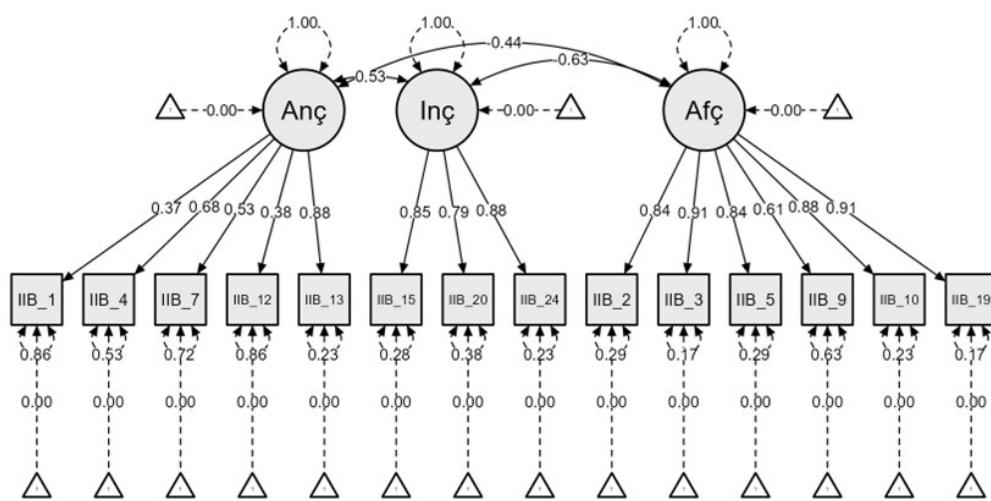


Figura 1. Cargas Fatoriais de Análise Fatorial Confirmatória da solução IBB-3.

Consistência interna

A estimativa de consistência interna do fator *Deslegitimização da Bissexualidade* foi considerada de baixa confiabilidade, e foi observado maior valor de consistência no fator *Binegatividade Internalizada* a partir do modelo IIB-3. A consistência interna a partir de alfa de Cronbach e Omega de McDonald dos fatores como propostos pelos modelos, bem como dos instrumentos utilizados para validade externa, pode ser observada a partir da Tabela 3.

Tabela 3. Estatística Descritiva e Confiabilidade

Médias, Desvios-Padrão, Alfas de Cronbach e Omegas de McDonald para Todas Medidas

	Média	DP	α	ω
Deslegitimização	1.079	0.189	0.458	0.259
Antecipação	3.804	1.351	0.694	0.701
Afirmiação	5.867	1.291	0.897	0.902
Internalização IIB4	1.845	1.066	0.728	0.805
Internalização IIB3	2.203	1.536	0.814	0.812
Estigma Int.	2.209	0.893	0.680	0.693
Revelação	1.340	0.418	0.697	0.762
Depressão	1.534	0.938	0.929	0.934
Ansiedade	1.063	0.797	0.871	0.876
Estresse	1.598	0.771	0.886	0.889

Associação a Medidas Externas

A matriz de correlações dos fatores do instrumento com as demais medidas para validação externa é apresentada na Tabela 4. Os valores de correlação de Pearson foram interpretados como moderados quando acima de $r = 0,3$, e fortes quando acima de $r = 0,5$. As subescalas *Binegatividade Internalizada* e *Antecipação de Binegatividade* foram moderadamente associadas ao estigma internalizado e pouco associadas a sintomas de depressão, enquanto abertura da identidade sexual a terceiros foi positivamente associada à afirmação da identidade e negativamente associada ao estigma internalizado.

Tabela 4. Matriz de Correlações de EM aplicado a pessoas bissexuais

Variável	<i>Matriz de Correlações</i>					
	1	2	3	4	5	6
1. Internalização	—					
2. Antecipação	0.360***	—				
3. Afirmiação	-0.499***	-0.267***	—			
4. Depressão	0.228***	0.201***	-0.037	—		
5. Estigma Int.	0.449***	0.341***	-0.500***	0.117*	—	
6. Revelação	-0.130*	-0.316***	0.305***	-0.032	-0.349***	—

Discussão

O modelo teórico do estresse de minorias (EM), como estruturalmente proposto por Meyer (2003), auxilia na diferenciação de fatores que atuam em estressores únicos experienciados por minorias sexuais e de gênero, distinguindo-os entre experiências

objetivas/distais e subjetivas/proximais. A partir disso, uma diversidade de estudos empíricos por autorias brasileiras trouxe à luz os avanços em pesquisas voltadas ao estressores únicos experienciados por minorias sexuais e de gênero (Cerqueira-Santos et al., 2020; Chinazzo et al., 2021; Paveltchuk et al., 2020).

Embora exista um crescimento no campo de pesquisa com pessoas bissexuais, ainda há pouca atenção voltada à saúde com dados que refletem suas questões individuais. A adaptação do instrumento, já amplamente utilizado internacionalmente, pode preencher tal lacuna evidenciando marcadores de saúde mental e possíveis associações com as dimensões analisadas pelo inventário.

Com isto em mente, os resultados das análises fatoriais de ambos os modelos testados indicam a estrutura com uma solução de três fatores como a mais adequada aos dados. A partir da realização dos processos de adaptação e validação, a versão final da escala foi composta por 14 itens medidos através de escala Likert de 7 pontos, obtendo-se a pontuação das subescalas a partir de cálculo de suas médias. O resultado se mostrou coerente com o modelo teórico de Estresse de Minorias, particularmente ao construto de homonegatividade internalizada - que trata de percepções e atitudes sociais negativas que são incorporadas como parte da identidade pessoal do indivíduo (Dunn et al., 2014; Meyer, 2003). Tal coerência entre os resultados reforça a necessidade de estudos de adaptação e construção de instrumentos para avaliação de experiências especificamente monodissidentes. Por ser menos extensa, a solução de três fatores também vem a ser uma alternativa mais viável ao tratar-se de pesquisas longas em formato *survey*.

A baixa performance do fator *Deslegitimização da Bissexualidade* não indica, necessariamente, baixos níveis de desvalorização e invalidação interna da identidade bissexual em populações brasileiras. Ao mesmo tempo, cabe analisar ao que se refere a experiência de deslegitimização da bissexualidade, como conceituada pelos autores do instrumento original. Como afirma Paul et al. (2014), esta dimensão se refere à internalização da bissexualidade, em sua totalidade, como uma identidade que não seria válida ou genuína. Tendo isto em mente, se faz necessário questionar se o conceito de deslegitimização da bissexualidade sequer seria uma dimensão que ilustraria efetivamente a forma e conteúdo do estigma culturalmente experienciado e internalizado por bissexuais brasileiros.

Outra hipótese considerada é de que os próprios itens ofertados, ao invés da dimensão como um todo, podem não contemplar culturalmente as experiências internas de invalidação vivenciadas por pessoas bissexuais no contexto brasileiro, visto que o foco majoritário do fator se dá em conteúdos de invalidação generalizada a si e à identidade como um todo, como por exemplo “*eu não sou uma pessoa real, pois sou bisexual*” e “*bissexualidade não é uma identidade real*”. As características da amostra aqui analisada também demonstram distinções importantes de serem destacadas, como por exemplo, nos marcadores geracional e de identidade de gênero: Enquanto

a amostra do estudo original foi composta por participantes predominantemente identificados a partir do binário homem-mulher, com idade média de 38,42 anos (DP 13,73; entre 18 –77) (Paul et al., 2014), a adaptação atual é composta por participantes com idade média de 23,90 anos (DP = 5,154; entre 18-57), com 19,89% (117) participantes identificados como gênerodiversos.

Estudos qualitativos conduzidos por autorias nacionais trazem dados que dialogam com formas distintas de deslegitimação da bissexualidade, como por exemplo o combate e oposição a estereótipos, a partir de afirmação a valores monogâmicos, identidade imutável, e do afastamento de uma imagem promíscua, com participantes atribuindo a correspondência a estereótipos como causa de deslegitimação da bissexualidade (Monaco, 2021). Este ponto é corroborado por Lewis (2017) ao reportar estratégias voltadas à autenticação de identidades bissexuais “sérias” a partir de seletividade e reforço à capacidade de relações monogâmicas, gerando ciclo paradoxal de apagamento e hipersexualização das participantes. Neste caso, um processo extenso de adaptação deste fator, levando em conta considerações relacionadas à deslegitimação da bissexualidade a partir da premissa de bissexuais “bons” e “maus”, pode vir a acarretar melhor adequação às experiências culturalmente vivenciadas nacionalmente. Apesar disso, cabe destacar que as adaptações do instrumento realizadas em outros países, igualmente, não tendem a reportar dados relacionados a este fator. Independente deste cenário, é necessário que futuros estudos investiguem a validade do fator não-retido em populações brasileiras a partir de diferentes contextos de amostragem e delineamento metodológico.

De todo modo, o uso de uma ferramenta validada e adaptada ao contexto brasileiro para populações bissexuais traz a possibilidade de dados mais precisos relacionados às necessidades e demandas culturalmente responsivas ao nosso contexto. O fator não retido nos resultados preliminares da adaptação da escala demonstra possíveis divergências entre um cenário brasileiro em relação a cenários das demais culturas onde o instrumento foi aplicado. Muito da literatura disponível relativa a dados quantitativos específicos a pessoas bissexuais acaba por utilizar medidas universalizadas para minorias sexuais e de gênero, ou vêm de fontes e contextos que não exatamente refletem nossa realidade. Tal literatura acaba servindo de base para produção de conhecimento, formação e capacitação de psicólogos brasileiros.

No que se refere ao inicialmente hipotetizado, o fator *Afirmação da Identidade* demonstrou associação positiva em relação à abertura da identidade e negativa à sintomatologia depressiva. Ainda que corroborado com as hipóteses iniciais, o tamanho de efeito do fator em relação à sintomatologia depressiva se mostrou baixo. Contudo, se traz atenção ao tamanho de efeito relacionado deste desfecho aos fatores *Antecipação de Binegatividade* e *Binegatividade Internalizada*. Isto é igualmente destacado em relação a desfechos de abertura da identidade sexual: Participante que

reportaram maior antecipação de estigma, também reportaram menos abertura de identidade bissexual para terceiros. Ademais, os fatores demonstraram associação satisfatória quando correlacionados com o instrumento de Estresse de Minorias (Costa et al., 2020), trazendo a possibilidade de enriquecimento da ferramenta ao ser aplicada em conjunto ao inventário.

Cabe aqui mencionar as limitações que encontramos no percurso deste estudo. O método de amostragem por conveniência a partir de recrutamento pela internet e redes sociais pode vir a atrair participantes com histórico de letramento e engajamento social em pautas de gênero e sexualidade, bem como se torna suscetível ao condicionamento algorítmico de redes sociais. Este ponto é corroborado nos relatos oferecidos pelos participantes no final da pesquisa, a partir de pergunta aberta: de 109 relatos da amostra, 31 relatam formas de engajamento social e percepções críticas relacionadas a estruturas sociais nas pautas relacionadas à temática. Métodos de amostragem exclusivamente *on-line* também se mostram mais propensos a respostas que podem ser realizadas rapidamente, bem como repetidamente similares (Hays et, 2015). Ademais, devido a restrições de recursos, a realização de consulta a *experts* e retrotradução foi impossibilitada. É necessário que futuros estudos busquem avaliar de forma qualitativa o instrumento, através de grupos focais e entrevistas. A partir disso, se torna possível a identificação de prováveis lacunas nos itens formulados do fator relativo à deslegitimização da identidade, bem como reformulação de itens e/ou inserção de subescalas mais pertinentes às necessidades culturais.

Considerações Finais

A validação transcultural brasileira do instrumento Bisexual Identity Inventory apresentou boas evidências de validade e fidedignidade, isto é, estrutura fatorial e consistência interna satisfatórias em sua versão de apenas 3 subescalas (IIB-3) - Bifobia Antecipada, Bifobia Internalizada e Afirmiação da Identidade. O fator de Deslegitimização da Bissexualidade apresentou baixa performance e foi retirado do instrumento. As razões e particularidades da baixa performance devem ser estudadas futuramente no âmbito brasileiro. O presente estudo traz avanços relacionados ao uso de recursos e instrumentos em pesquisas voltadas à saúde mental de minorias sexuais e de gênero.

Referências

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423–32. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>.
- Bostwick, W. B., Boyd, C. J., Hughes, T. L., West, B. T., & McCabe, S. E. (2014). Discrimination and mental health among lesbian, gay, and bisexual adults in the United States. *American Journal of Orthopsychiatry*, 84(1), 35–45. doi:10.1037/h0098851
- Bostwick, W., & Hequembourg, A. (2014). 'Just a little hint': Bisexual-specific microaggressions and their connection to epistemic injustices. *Culture, health & sexuality*, 16(5), 488-503. Doi:10.1080/13691058.2014.889754
- Brooks V. R. (1981). *Minority Stress and Lesbian Women*. Lexington Books.
- Cerqueira-Santos, E., Azevedo, H. V. P., & de Miranda Ramos, M. (2020). Preconceito e saúde mental: estresse de minoria em jovens universitários. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 7-21.
- Chinazzo, I. R., Lobato, M. I. R., Nardi, H. C., Koller, S. H., Saadeh, A., & Costa, A. B. (2021). Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 5045-5056.
- Cipriano, A. E., Nguyen, D., & Holland, K. J. (2023). "In order to be bi, you have to prove it": A qualitative examination of plurisexual women's experiences with external and internalized pressure to prove their identities. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 10(4), 638–649. doi: <https://doi.org/10.1037/sgd0000567>.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). Resolução nº 8, de 17 de Maio de 2022. Recuperado em 8 de Agosto de 2025, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-8-de-17-de-maio-de-2022-401069557>
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Recuperado em 16 de janeiro de 2023, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html
- Costa, A. B., Paveltchuk, F., Lawrenz, P., Vilanova, F., Borsa, J. C., Damásio, B. F., Habigzang, L. F., Nardi, H. C., & Dunn, T. (2020). Protocolo para Avaliar o Estresse de Minoria em Lésbicas, Gays e Bissexuais". *Psico-USF*, 25(2), 207–22. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250201>.
- Dunn, T. L., Gonzalez, C. A., Costa, A. B., Nardi, H. C., & Iantaffi, A. (2014). Does the minority stress model generalize to a non-U.S. sample? An examination of minority stress and resilience on depressive symptomatology among sexual minority men in two urban areas of Brazil. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(2), 117–31. doi: <https://doi.org/10.1037/sgd0000032>.
- Flanders, C. E., Anderson, R. E., Tarasoff, L. A., & Robinson, M. (2019). Bisexual stigma, sexual violence, and sexual health among bisexual and other plurisexual women: A

- cross-sectional survey study. *The Journal of Sex Research*, 56(9), 1115-1127. Doi: <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1563042>
- Hays, R. D., Liu, H., & Kapteyn, A. (2015). Use of Internet Panels to Conduct Surveys. *Behavior Research Methods*, 47(3), 685–90. doi: <https://doi.org/10.3758/s13428-015-0617-9>.
- Holgado-Tello, F. P., Chacón-Moscoso, S., Barbero-García, I., & Vila-Abad, E. (2010). Polychoric versus Pearson Correlations in Exploratory and Confirmatory Factor Analysis of Ordinal Variables. *Quality & Quantity*, 44(1), 153–66. doi: <https://doi.org/10.1007/s11135-008-9190-y>.
- la Roi, C., Meyer, I. H., & Frost, D. M. (2019). Differences in sexual identity dimensions between bisexual and other sexual minority individuals: Implications for minority stress and mental health. *American Journal of Orthopsychiatry*, 89(1), 40–51. <https://doi.org/10.1037/ort0000369>
- Lewis, E. S. (2012). “*Não é uma fase*”: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais (Dissertação de Mestrado). Departamento de Letras, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.20671>.
- Lewis, E. S. (2017). O ciclo paradoxal de apagamento e super-sexualização da bissexualidade nos movimentos LGBT: resistências em narrativas de ativistas bissexuais. In *Anais V Enlaçando Sexualidades*. Campina Grande, PB: Realize Editora. Retrieved from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31496>
- Martins, B. G., Silva, W. R., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 68(1), 32–41. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000222>
- McLean, K. (2007). Hiding in the Closet?: Bisexuals, Coming out and the Disclosure Imperative. *Journal of Sociology*, 43(2), 151–66. doi: <https://doi.org/10.1177/1440783307076893>.
- Mereish, E. H., Katz-Wise, S. L., & Woulfe, J. (2017). Bisexual-Specific Minority Stressors, Psychological Distress, and Suicidality in Bisexual Individuals: The Mediating Role of Loneliness. *Prevention Science*, 18(6), 716–25. doi: <https://doi.org/10.1007/s11121-017-0804-2>.
- Meyer, I. H. (2003). Prejudice, Social Stress, and Mental Health in Lesbian, Gay, and Bisexual Populations: Conceptual Issues and Research Evidence. *Psychological bulletin*, 129(5), 674–97. doi: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.5.674>.
- Monaco, H. (2021). Entre muros, pontes e fronteiras: teorias e epistemologias bissexuais. *ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 8(16), 91–106. doi: <https://doi.org/10.48074/aceno.v8i16.11709>.
- Moschkovich, M. (2020). Notas para um Materialismo Bi-Alético. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, 3(10), 109–27. doi: <https://doi.org/10.31560/2595-3206.2020.10.11603>.
- Pachankis, J. E., Mahon, C. P., Jackson, S. D., Fetzner, B. K., & Bränström, R. (2020). Sexual Orientation Concealment and Mental Health: A Conceptual and Meta-Analytic Review. *Psychological Bulletin*, 146(10), 831–71. doi: <https://doi.org/10.1037/bul0000271>.

- Paul, R., Smith, N. G., Mohr, J. J., & Ross, L. E. (2014). Measuring dimensions of bisexual identity: Initial development of the Bisexual Identity Inventory. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(4), 452–460. <https://doi.org/10.1037/sgd0000069>
- Paveltchuk, F. O., & Borsa, J. C. (2020). A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. *Revista da SPAGESP*, 21(2), 41–54. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200004&lng=pt&nrm=iso
- Paveltchuk, F. D. O., Borsa, J. C., & Damásio, B. F. (2020). Apoio social, resiliência, estresse de minorias e saúde mental de mulheres lésbicas e bissexuais. *Psico-USF*, 25, 403-414.
- Scandurra, C., Pennsilico, A., Esposito, C., Mezza, F., Vitelli, R., Bochicchio, V., Maldonato, N. M., & Amodeo, A. L. (2020). Minority Stress and Mental Health in Italian Bisexual People. *Social Sciences*, 9(4), 46. doi: <https://doi.org/10.3390/socsci9040046>.
- Sheets Jr., R. L., & Mohr, J. J. (2009). Perceived social support from friends and family and psychosocial functioning in bisexual young adult college students. *Journal of Counseling Psychology*, 56(1), 152–63. doi: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.56.1.152>.
- Swan, D. J. (2018). 3 Defining Bisexuality: Challenges and Importance of and Toward a Unifying Definition. In Swan, D. J., & Habibi, S. (Org.), *Bisexuality: Theories, Research, and Recommendations for the Invisible Sexuality* (pp. 37–60). Edimburgo, Escócia: Cham, Springer International Publishing.
- Tavarez, J. (2022). “I can’t quite be myself”: Bisexual-specific minority stress within LGBTQ campus spaces. *Journal of diversity in higher education*, 15(2), 167-177. Doi: <https://doi.org/10.1037/dhe0000280>
- Wei, C., & Israel, T. (2023). The Chinese Internalized Binegativity Scale: Measure development and cultural adaptation. *Journal of Counseling Psychology*, 70(6), 657–70. doi: <https://doi.org/10.1037/cou0000707>.
- Yoshino, K. (2000). The Epistemic Contract of Bisexual Erasure. *Stanford Law Review* 52(2), 353–461. doi: <https://doi.org/10.2307/1229482>.